Cinco séculos da história do país

"O que eu mais acreditava era produzir um livro que não utilizasse nenhum desses clichês". A afirmação é de Errol Lincoln Uys, escritor sul-africano que esteve ontem em Brasília para o lançamento de seu livro **Brasil o Romance**, e os clichês ai mencionados se referem às imagens típicas que se constrói no exterior sobre nosso país (Pelé, mulatas e carnaval), e que ele buscou evitar na construção de sua obra. O livro é um romance épico que retrata cinco séculos da história do país, desde fins do século XV até abril de 1960.

A idéia de escrever o romance surgiu de uma conversa com o escritor James Michener, com quem trabalha na obra **The Covenant** (A Aliança) na função de redator. A partir desse dado e após cinco anos de pesquisa sobre o Brasil, Uys optou por resgatar a história através de um drama envolvendo duas famílias: os Cavalcantis, simbolizado os senhores de engenho do Nordeste, e os da Silva, que personificam os Bandeirantes em seu desbravamento do país. O autor explica que o mais importante para ele com esse trabalho, e que serviu como ponto de partida para a execução do livro, era poder escrever uma obra que atendesse basicamente o povo americano, de modo geral muito ignorante sobre a América Latina, segundo suas palavras.

Com extremada polidez ao abordar a situação na África do Sul, país onde nasceu em 1943, Uys afirmou que o **apartheid** é, sem dúvida, um grande problema: "você tem que ser preto para saber a verdadeira situação", disse ele que, em 1967, atendia a comunidade negra de seu país no jornal semanal **Post**. Aliás, foi devido a situação política da África do Sul Errol Lincoln Uys deixou o país há 10 anos atrás, indo viver nos EUA. Hoje, ele é cidadão norte-americano e mora em Massachussetts. **Brasil — O Romance** será lançado hoje em São Paulo e sexta-feira no Rio.